

26 de dezembro de 1.962 - 4a. Feira

Nº142

SILVEIRA SANTOS ESCRIVEA CRÔNICA DA CIDADE

~~Mãe~~ Saiu à rua.

Tudo parecia tão igual! O gari de todos os dias, lá estava na sua lida incessante.

O sol também estava presente. Passou defronte à loja de calçados. A noça que ainda na véspera lhe sorrira em retribuição ao gracinho, também sorriu. Apenas que desta vez não houve o gracinho.

Continuou a caminhar ainda com os pensamentos confusos. Foi até a ~~Agência da Real~~ ^{RODOVIA} e comprou ~~passagem~~. Ida e volta, pediu. Sai mais barato, pensou.

E se encolheu todo em sua mesquinhez: como podia ~~se~~ pensar em economia, naquele momento? Mas, se conformou, o mundo todo não estava igual? Todos não ~~continuavam~~ a viver indiferente à sua vida?

Passou defronte ao mercadinho. Todos os dias, antes do ^{trabalho} ~~antes~~, tomava um suco e comia uma maçã. Naquele dia ele não tinha vontade de tomar o suco. Pediu apenas a maçã. O empregado se surpreendeu com a falta do pedido:

- Doente? perguntou.

Não respondeu e saiu do mercadinho.

De longe viu o prédio ~~do trabalho~~ em que trabalhava e os empregados que iam chegando. E sentiu falta do serviço, que sempre fazia com os pensamentos bem distantes...

Olhou o relógio. Fora um presente de seu ~~tio~~. É um incentivo para você, lhe dissera o tio naquela ocasião. Olhou novamente o relógio. Faltavam alguns minutos para o ^{ônibus} ~~avião~~ sair.

O carro ^{de praça} ~~de Real~~ iria lhe pegar em seguida. Lembrou que ainda tinha que arrumar as malas.

- Por que "as malas"? pensou. Eu só tenho uma...

Com passos mais apressados, dirigiu-se à Pensão.

A dona da pensão olhou-o com meiguice e pena. Ficou com raiva não gostava dessas coisas.

Entrou apressadamente em seu quarto. Acendeu a luz em lugar de abrir as janelas.

Abriu o guarda-roupa e ele parou um instante a olhar o único terno que possuía. Pegou as camisas e notou as marcas que sua mãe, havia dois meses apenas, fizera, dizendo:

- Como você vai ficar longe de casa, precisa ter as camisas marcadas...

E ele sentira nas palavras dela, como que uma desculpa pelas iniciais que bordara nas camisas.

Sentou na cama. Amassou as camisas entre seus dedos. A dor era demais. Não suportou. E em seu quarto de pensão, pela primeira vez, ecoou tristemente o pranto ^{convulso} ~~convulso~~ ao ler pela centésima vez o telegrama que seu tio lhe enviara:

"Venha urgente. Sua mãe morreu."